

Não podemos esconder que é com grande esforço, mas também com muita satisfação, que procuramos cumprir com rigor a periodicidade semestral de *Páginas a&b*. Este ano foi particularmente difícil, porque houve um número extra. Há menos de dois meses foi lançado um “nº especial” com os textos do “II Workshop de Pós-graduação em Ciência da Informação”, o que representou um trabalho adicional, deveras complicado, dados os poucos recursos de que a revista dispõe. Contudo, a publicação com regularidade e em tempo certo dos dois números “normais” é um fator fundamental para que a revista possa ser indexada em bases de dados internacionais e incluída em repositórios de acesso aberto e de divulgação à escala mundial.

O aumento da visibilidade de *Páginas a&b*, visando a divulgação da produção científica, em língua portuguesa, na área da Ciência da Informação (CI) tem sido uma preocupação do Conselho de Redação. É, pois, com grande regozijo que podemos anunciar a indexação no DOAJ – *Directory of Open Access Journals*, recentemente efetivada. Outras possibilidades de indexação estão igualmente nos nossos objetivos.

Mantendo a tradição, este número de *Páginas a&b* reúne dez trabalhos de proveniência académica, num perfeito equilíbrio luso-brasileiro, pois conta com cinco textos de autores portugueses e outros tantos de colegas do Brasil. As autorias provenientes do meio universitário, dando conta de pesquisas desenvolvidas no âmbito de teses e dissertações ou de projetos de investigação, têm vindo a aumentar nos últimos anos, o que vem ao encontro do perfil que a revista sempre quis assumir – o de um periódico científico que se constitui como um veículo de referência para divulgar a investigação na área de CI, preferencialmente no espaço lusófono, mas também aberto a participações internacionais de outros países.

Os textos que compõem este número abarcam, como é habitual, temáticas diversificadas, procurando cobrir múltiplas subáreas da CI. A abrir temos um estudo de Marcos, que nos dá uma panorâmica da evolução da formação em Portugal, desde a criação do primeiro Curso de Bibliotecário-Arquivista, em 1887, até à atualidade, percebendo-se a inflexão da formação profissionalizante para a formação académica, que foi acontecendo progressivamente, com particular ênfase na última década.

Marques apresenta-nos um trabalho sobre bibliotecas públicas, fazendo uma sinopse histórica da Rede Nacional de Leitura Pública, desde os finais da década de 80 do século passado até aos dias de hoje, e centrando-se nas bibliotecas da região centro do País como objeto de análise.

A temática da indexação é abordada por Evangelista, Simões e Guimarães, num artigo de incidência teórica, que analisa os conceitos de *exaustividade* e *especificidade* enquanto valores éticos na indexação. Também incidindo na problemática da indexação, Felipe e Pinho abordam os aspetos sociocognitivos que influenciam tanto esta operação técnica como a recuperação de informação, tendo como objeto de estudo os documentos fotográficos.

Silva e Madio também se debruçam sobre os documentos não-textuais, designadamente os sonoros, iconográficos e audiovisuais, dando-nos conta das ações da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos e Sonoros – CTDAIS, ligada ao Conselho Nacional de Arquivos e ao Arquivo Nacional do Brasil.

---

A proposta de utilização do *software* Redmine como ferramenta para gestão de projetos, com vista a auxiliar no planeamento das tarefas a serem executadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (*Campus* de Araraquara) é o tema do texto de Santos e Hoffmann, que procuram com este estudo de caráter aplicado dar um contributo para uma melhor gestão do conhecimento/informação em contextos organizacionais, designadamente no âmbito académico.

Numa mesma linha, o trabalho de Pinto sobre os Serviços Partilhados da Universidade do Porto e o seu modelo de gestão de informação, incidindo especificamente sobre o setor dos Recursos Humanos, dá também um contributo para as problemáticas da gestão informacional em contextos organizacionais complexos, como é o caso das universidades.

Silva e Caldas situam-se igualmente na análise da informação organizacional e apresentam um estudo sobre um conceito pouco comum – “arquivos híbridos” – considerando espaços híbridos, aqueles “onde tecnologias tradicionais e digitais se complementam por meio da dialogicidade no trabalho do arquivista”.

Ainda no que diz respeito aos arquivos, Santos e Flores analisam o impacto nas organizações causado pelas “transformações na ótica das sete funções arquivísticas, enfatizando as peculiaridades referentes aos documentos digitais”, mas numa abordagem que tem maior incidência nos aspetos clássicos da Arquivística.

Por último, Costa e Veloso trazem-nos um trabalho de pendor mais tecnológico, mas com foco em comunidades de idosos, apresentando um estudo sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação no setor da saúde, focado no processo de conceção da comunidade *online* miOne, tendo em conta o contexto e participação do cidadão sénior no respetivo processo de *design*.

Deixo-vos com mais este número de *Páginas a&b*, esperando que proporcione a todos boas e interessantes leituras, durante as férias, que estão aí à porta e que desejo sejam boas e retemperadoras.

**Fernanda Ribeiro**